

Para sessão 1- Avanços conceituais e metodológicos em Agroecossistemas

AGROECOSSISTEMAS ENTENDIDOS COMO SISTEMAS DETERMINADOS ESTRUTURALMENTE

PIAZERA, E. M.¹ & SCHLINDWEIN, S.L.²

¹Epagri, C. P. 47, 89170-000 Laurentino (SC), e-mail: piazera@epagri.rct-sc.br;

²UFSC-CCA-ENR, Cx. Postal 476, 88040-900 Florianópolis (SC); e-mail: sschlind@mbox1.ufsc.br

A agricultura e os processos produtivos agrícolas têm experimentado, principalmente nas últimas décadas, uma considerável evolução de complexidade. O termo agroecossistema surge, assim, como uma possibilidade de reconhecimento e abordagem dessa complexidade. No entanto, embora se reconheça a existência de um complexo sistema de relações presente nos sistemas em que se verificam processos produtivos agrícolas, abordá-los adequadamente ainda se constitui um desafio, mesmo quando se utiliza abordagens sistêmicas que buscam considerar as relações existentes e não apenas o conjunto de elementos que compõem esses sistemas. Este trabalho busca apresentar uma possibilidade de abordagem para agroecossistemas baseada nas idéias de Humberto Maturana, que procura tratar de questões envolvendo sistemas complexos enfocando as *estruturas* desses sistemas. Partindo do entendimento de que são os *componentes* e as *relações* que ocorrem entre esses componentes que resultam nas *estruturas* que constituem um sistema, esse enfoque propõe que são essas *estruturas* que determinam o que pode acontecer a um sistema. Maturana denomina esse enfoque de Determinismo Estrutural ou *Sistemas Determinados Estruturalmente*. É apoiado nesse e em outros conceitos de Maturana que se pretende, neste trabalho, tratar da dinâmica das relações presentes em agroecossistemas, aceitando-se o homem e os complexos sistemas de interesses a ele associados como parte dos mesmos. A partir das possibilidades oferecidas pelas idéias de Maturana, se refletirá acerca de sua aplicação no estudo de agroecossistemas e das relações que neles ocorrem, discutindo-se os limites que se impõem às intenções de se determinar ou

prever fenômenos nesses sistemas. Não se pretende, logicamente, apresentar esse trabalho como o único ou melhor caminho para se abordar o tema, mas fundamentalmente, inspirar novas perspectivas em relação ao trivial, procurando apontar possíveis caminhos para construções conceituais capazes de atribuir significados adequados para melhor orientar intervenções que buscam desencadear mudanças em agroecossistemas.